



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LIBRAS (LICENCIATURA)

Chapecó-SC, dezembro de 2021.

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	3
2 CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE PRESENCIAL OFERTADOS PELA IES	7
3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO A SER OFERTADO	8
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
4.1 PERFIL DO EGRESSO	9
4.2 PROCESSO SELETIVO	12
4.3 PROCESSO DE MATRÍCULA	13
5. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	14
5.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA	14
5.2 OBJETIVOS	16
5.2.1 Geral	16
5.2.2 Específicos:	16
5.3 CURRÍCULO	17
5.3.1 Matriz curricular	17
5.3.2 Componentes Curriculares	20
5.4 CORPO DOCENTE	51
5.4.1 Detalhamento do corpo docente	52
5.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	54
5.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	56
5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	58
5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59
6. BOLSA PERMANÊNCIA (BP)	60

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição de Ensino: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Credenciamento renovado pelo Parecer nº. 226/2019 do Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2019. Credenciado para oferta de cursos na modalidade EaD no e-MEC pelo Parecer CNE/CES 250/2013, homologado pela Portaria 536, de 02 de junho de 2015, publicada na Seção 1 do DOU n. 104, de 3 de junho de 2015.

Código e-MEC: 3151

Local: Chapecó

Endereço: Rua Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó

Mantenedora: Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

CNPJ: 82.804.642/0001-08

Endereço: Servidão Anjo da Guarda, n. 295-D, bairro Efapi, CEP 89809-900, Chapecó (SC).

Base Legal: Criada pela Lei Municipal n. 141/71, de direito privado, declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal, filantrópica, sem fins lucrativos. Estatuto aprovado por meio da Resolução 001/CONSUP/2019, de 23.04.2019, com registro em 09.05.2019, protocolo: 014124, registro: 012771, Livro A-060, folha 2017.

Dirigentes:

Reitor: Prof. Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Graduação: Prof.^a Silvana Muraro Wildner

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Prof.^a Andrea de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Pró-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre De Toni

E-mail: reitoria@unochapeco.edu.br

Telefone: (49) 33218000

SOBRE A UNOCHAPECÓ

A Unochapecó é uma Universidade Comunitária pertencente ao sistema ACADE (Associação Catarinense de Fundações Educacionais), instalada na região Oeste de Santa Catarina, que atua além desta, também no Noroeste do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná. Tem por visão ser referência como Universidade Comunitária reconhecida pela sua qualidade acadêmica, gestão democrática, inovação, empreendedorismo, internacionalização, pesquisa e extensão, produzindo soluções transformadoras com a sociedade.

A Unochapecó foi credenciada pelo Parecer 347/2002/CEE/SC, pela Resolução 158/2002/CEE/SC e pelo Decreto Estadual 5.571, do Governo do Estado de Santa Catarina,

publicado no Diário Oficial do Estado em 28 de agosto de 2002. Em 15 de julho de 2003, a Unochapecó adquiriu autonomia, sendo constituída sua estrutura de gestão própria.

A ênfase na qualidade acadêmica como diferencial ante as concorrentes esteve presente na implantação da Unochapecó. O credenciamento da universidade ocorreu em 2007 pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), por meio do Decreto Estadual nº 659 (25/09/2007), com validade por dez anos. Em 2018 a Instituição passou por novo processo de credenciamento, migrando para Conselho Nacional de Educação e não mais pelo Conselho Estadual, como era até então.

Nessas cinco décadas, a instituição passou por diversas formas de gestão acadêmica, com maior ou menor autonomia para execução de cursos nos diversos níveis. Essas unidades foram chamadas de departamentos, depois de centros e, mais recentemente, áreas. Mais recentemente,, frente ao contexto educacional, socioeconômico, cultural e tecnológico, a Unochapecó alterou sua estrutura organizacional e regime acadêmico dos cursos presenciais de graduação visando se preparar melhor para as novas realidades do ensino superior, da pesquisa científica e da integração entre universidade, setor público e setor privado (Tríplice Hélice). Neste ínterim, instituiu as Escolas do Conhecimento como aproximações e articulações que, por meio interfaces epistemológicas e suas sinergias, visam dar direcionamentos nas esferas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, nos níveis de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, cursos livres e técnicos, eventos, prestação de serviço, entre outras.

A Unochapecó foi credenciado para oferta de cursos na modalidade EaD no e-MEC pelo Parecer CNE/CES 250/2013, homologado pela Portaria 536, de 2 de junho de 2015, publicada na Seção 1 do DOU n. 104, de 3 de junho de 2015. Em fevereiro de 2016, lançou seu primeiro curso EaD (Biblioteconomia). A partir de 2017, ampliou a oferta dos cursos de graduação a distância.

A Missão da Unochapecó é "Produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável e a formação profissional cidadã" e sua Visão consiste em "Ser referência como universidade comunitária, reconhecida pela sua qualidade acadêmica, gestão democrática, inovação, empreendedorismo, internacionalização, pesquisa e extensão, produzindo soluções transformadoras com a sociedade."

A Unochapecó é pautada por princípios culturais, ideológicos, morais e éticos. Os princípios servem como guia para os comportamentos, atitudes e decisões a fim de que a Universidade exerça sua missão e alcance sua visão. Os princípios que regem as decisões e as ações da Unochapecó envolvem:

- Formação profissional para a cidadania: aliar formação profissional e preparação para o exercício da cidadania;
- Gestão democrática, transparente e eficiente: ampliar e fortalecer as relações da Universidade com a comunidade interna;

- Compromisso com o desenvolvimento regional: promover ações que contribuam com o desenvolvimento regional;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: criar, estimular e difundir valores culturais e conhecimentos científicos através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Garantia de meios de acesso e permanência de acadêmicos na Unochapecó: compromisso com acesso, acessibilidade, inclusão, permanência e sucesso dos alunos na universidade;
- Regionalismo: contribuir para desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e cultural da região Oeste de Santa Catarina;
- Autonomia: assegurar a Autonomia Universitária como princípio constitucional para autonormação e desenvolvimento da capacidade de autodeterminação;
- Interdisciplinaridade: ações que possam garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo o limite disciplinar;
- Avaliação institucional permanente e promotora de melhorias institucionais: elaboração e estruturação do funcionamento dos cursos de graduação em consonância com os indicadores externos de qualidade e os processos de avaliação;
- Sustentabilidade: garantir a perpetuidade da instituição e o acesso continuado da população e sociedade aos serviços prestados, de modo que a operação garanta saúde financeira e o status de Universidade, atendendo aos princípios de responsabilidade socioambiental.

Os Valores que compõem o conjunto de preceitos que guiam o comportamento, as atitudes e as decisões de todas as pessoas que pertencem a Unochapecó, bem como o envolvimento de todos para o alcance da missão e visão institucional, compreendem: sustentabilidade; ética; credibilidade; inovação; competência profissional; excelência acadêmica; promoção humana; excelência operacional.

A Unochapecó alcança os municípios da macrorregião oeste e também parte dos municípios próximos da divisa com os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, entre eles destacam-se no Rio Grande do Sul: Nonoai, Trindade do Sul, Gramado dos Loureiros, Três Palmeiras, Planalto, Ametista do Sul, Erval Grande, Rio dos Índios, Alpestre, Faxinalzinho, Liberato Salzano e Ronda Alta e no estado do Paraná: Vitorino e Pato Branco. Atua presencialmente nas cidades de Chapecó e São Lourenço do Oeste. Essas duas cidades também são pólos para o ensino a distância.

A Unochapecó prioriza investimentos na sua modernização e na sua aproximação com o setor produtivo e com as organizações sociais, aprimorando seus instrumentos de apoio ao desenvolvimento, com foco na inovação tecnológica, na agilidade e na qualidade dos serviços que presta e na transformação das pessoas como um modo privilegiado de promover o desenvolvimento. Com isso, uma gama de novos cursos e serviços passaram a ser disponibilizados e estão acessíveis à população e às organizações econômicas e sociais de toda a região.

Nota-se que a afirmação da identidade da Unochapecó acontece cotidianamente, à medida que desenvolve ações para superar o desafio que tem sido o horizonte de articulação de suas políticas internas, quais sejam: a) o desafio de tornar-se referência no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região; b) o desafio de tornar-se referência de qualidade acadêmica; c) o desafio de tornar-se referência de gestão universitária, democrática, participativa e profissional; d) o desafio de ser vanguarda de novas práticas e tendências no mundo universitário. Neste sentido, busca ser protagonista frente às mudanças que ocorrem na estrutura do conhecimento e nos processos de ensino-aprendizagem que caminham para a interdisciplinaridade e interdependência das áreas do conhecimento e suas novas formas de apropriação do conhecimento, através da inovação curricular, especialmente articulada com o estímulo à pesquisa, inovação e empreendedorismo.

Entendendo seu papel histórico, a Unochapecó busca fortalecer uma série de iniciativas ligadas à inovação e ao empreendedorismo com objetivos de: fomentar a articulação entre os agentes do setor produtivo entre si e com as capacidades instaladas de pesquisa, extensão e ensino na Universidade; apoiar e fomentar a captação de recursos públicos e privados necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e ao desenvolvimento de novos produtos e processos produtivos; gerir todas as questões relativas à propriedade intelectual desenvolvida no âmbito do parque tecnológico; gerir o fundo de desenvolvimento da pesquisa básica, gerado a partir das atividades do Pollen Parque Científico e Tecnológico; fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo e de uma cultura de pesquisa no âmbito da comunidade acadêmica; laboratórios de pesquisa e outros ambientes necessários às atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

2 CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE PRESENCIAL OFERTADOS PELA IES

Curso:	Situação legal (aprovado/em processo)	Conceito Preliminar de Curso (CPC)
Artes Visuais (em andamento)	em atividade	4 (2017)
Ciências Biológicas (em andamento)	em atividade	3 (2017)
Educação Física	em atividade	3 (2017)
Letras Português/Inglês	em atividade	4 (2017)
Licenciatura Indígena Kaingang - Habilitação Pedagogia	em atividade	SEM CONCEITO
Intercultural em Letras - Língua Portuguesa e Língua Kaingang e Respectivas Literaturas	em atividade	SEM CONCEITO
Intercultural em Educação Física	em atividade	SEM CONCEITO
Intercultural em Ciências Biológicas	em atividade	SEM CONCEITO
Intercultural em Pedagogia	em atividade	SEM CONCEITO
Música	em atividade	SEM CONCEITO
Pedagogia	em atividade	4 (2017)
Pedagogia (EaD)	em atividade	SEM CONCEITO
Ciências da Religião (EaD)	em atividade	SEM CONCEITO

3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO A SER OFERTADO

Curso de Licenciatura em: Letras - Libras

Modalidade: Presencial

Regime: Seriado Semestral

Área do Conhecimento:

Geral: 01 - Educação

Específica: 011 - Educação

Detalhada: 0114 - Formação de professores em áreas específicas

Endereço de funcionamento do Curso: Rodovia SC 480 km3, S/Nº. São Lourenço do Oeste/SC.

Situação legal do curso: curso novo.

Parecer de aprovação do Curso pela IES:

Carga horária: 3400 horas

Número de vagas: 30

Turno, horários e periodicidade dos encontros: segunda-feira a sexta-feira (noturno), com possibilidade de aulas aos sábados (matutino e/ou vespertino)

Período de integralização do curso: 8 semestres (4 anos)

Coordenador(a) de Curso: Prof. Marcia Ione Surdi

E-mail: letras@unochapeco.edu.br

Telefone: (49) 33218000

Valor da mensalidade proposta para 2022: R\$ 799,00

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 PERFIL DO EGRESSO

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, previstas no Parecer CNE/CES nº 492/2001¹, o objetivo do curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro; deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais; deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente; deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

O licenciado em Letras Libras caracterizar-se-á por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, teórica e prática. O Curso visa à formação de professores que demandem o domínio da língua estudada, sua literatura e suas culturas para atuar nas instâncias de ensino.

Objetiva-se que o egresso do Curso de Graduação em Letras Libras (Licenciatura), ao atuar profissionalmente, trabalhe o conhecimento histórico já elaborado e o articule ao conhecimento espontâneo, dialogando com múltiplas realidades por meio de textos que permeiem os espaços sociais.

Almeja-se um egresso autônomo, com pensamento crítico, capaz de imbricar o conhecimento acadêmico com o contexto no qual está inserido, com espírito investigativo, criativo e ousado, abstraindo e resolvendo problemas, trabalhando coletiva e interdisciplinarmente. Deseja-se, também, uma prática docente pautada pela formação de cidadãos, com trocas de saberes, valores e ideias, a partir da interação dialética, é um dos pressupostos básicos da teoria que fundamenta a abordagem histórico-cultural de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a prática docente do egresso do curso de Letras Libras deve ser uma prática pedagógica reflexiva e auto avaliativa, comprometendo-se com a aceitação de responsabilidades e a tomada de decisões, assumindo riscos e aprendendo a partir dos “erros”. Além disso, deve ser uma prática flexível, construída a partir do processo de mediação do ato pedagógico.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Para delimitar as competências específicas e habilidades a serem desenvolvidas pelo licenciado em Letras, faz-se necessário consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (BRASIL, 2001), que elencam habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (2019)², bem como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse viés, o Curso de Letras é organizado de maneira a contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Reconhecimento da linguagem como fenômeno sócio-histórico materializado nas línguas por meio dos falares que são resultados da interação humana, com finalidades de caráter público e/ou privado;
- Compreensão e análise de manifestações literárias e suas relações com outras linguagens;
- Articulação entre a teoria e a prática, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos;
- Domínio do uso das línguas, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos, entendidos como a forma material de um processo complexo de constituição da subjetividade, que é um trabalho histórico, linguístico e ideológico, constitutivamente polifônico e dialógico;
- Domínio de conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Visão e uso da leitura como uma prática social produtiva que remeta a outros textos e outras leituras como recurso para o acesso ao saber institucionalizado;
- Compreensão e uso da escrita como espaço para se representar a partir de um lugar social, constituindo-se como sujeito e assumindo papéis na relação com a linguagem e com seus interlocutores;
- Conhecimento de diferentes concepções de aprendizagem, de linguagem e de gramática, relacionando-as e analisando-as criticamente de modo a fundamentar teoricamente a sua prática a partir de uma tomada de posição político-pedagógica;
- Reflexão sobre a prática docente, entendendo que a formação profissional é um processo contínuo de reconstrução e desconstrução de verdades;

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 10 dez. 2021.

- Conhecimento, análise e utilização de diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Compreensão da singularidade da cultura surda;
- Atitude investigativa, partindo do pressuposto de que o conhecimento é algo inacabado, em constante processo de transformação;
- Consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

Para delimitar as competências gerais, tem-se como aporte as Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação na modalidade presencial da Unochapecó, as quais preveem que os cursos de graduação assegurarão, por meio da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes, o desenvolvimento dos seguintes núcleos de competências aos alunos:

1. **Competências pessoais** – relacionadas ao indivíduo, por meio do conhecimento e da compreensão de si mesmo e onde vive, desenvolvendo o(a):

1. pensamento crítico e comunicação;
2. cultura científica e gestão do conhecimento;
3. autonomia na aprendizagem;
4. inteligência emocional pessoal;
5. empregabilidade;
6. propósito de vida e desenvolvimento pessoal.

2. **Competências interpessoais** – relacionadas ao indivíduo e sua relação com os demais, desenvolvendo o(a):

1. inteligência emocional interpessoal;
2. trabalho em equipe;
3. cultura colaborativa.

3. **Competências sociais** – relacionadas à participação ativa na sociedade, buscando intervir de maneira crítica e responsável, desenvolvendo a:

1. responsabilidade socioambiental e sustentabilidade;
2. ética, diversidade e interculturalismo;
3. cultura digital;
4. cultura comunitária e cidadania;
5. internacionalização.

4. **Competências profissionais** – competências gerais relacionadas ao exercício profissional, desenvolvendo o(a):

1. empreendedorismo, visão de negócio e de mercado;
2. criatividade e inovação;
3. liderança;
4. solução de problemas e tomada de decisões;
5. uso eficaz e responsável das tecnologias;
6. administração e gestão de projetos;
7. visão sistêmica e global.

Figura 1. Competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de Graduação da Unochapecó.



Fonte: Unochapecó.

Considerando o exposto, a prática docente do egresso do curso de Letras deve ser uma prática pedagógica reflexiva e autoavaliativa, comprometendo-se com a aceitação de responsabilidades e a tomada de decisões, assumindo riscos e aprendendo constantemente. Além disso, deve ser uma prática flexível, construída a partir do processo de mediação do ato pedagógico. Enfim, uma prática docente pautada pela formação de cidadãos, com trocas de saberes, valores e ideias, a partir da interação dialética, é um dos pressupostos básicos da teoria que fundamenta a abordagem histórico-cultural de ensino e aprendizagem, concebida neste curso.

4.2 PROCESSO SELETIVO

A Unochapecó publicará edital de seleção com os critérios específicos para a modalidade indicada, atendendo às disposições da Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, Decreto nº 470, de 17 de fevereiro de 2020, Decreto nº 508, de 16 de março de 2020, e Decreto nº 1094, de 11 de janeiro de 2021. As bolsas destinam-se a estudantes devidamente cadastrados no UNIEDU, residentes há, no mínimo, 2 (dois) anos no Estado de Santa Catarina e matriculados em cursos de

licenciaturas na modalidade presencial, conforme projetos aprovados junto à SED. A seleção e concessão de bolsas, será de acordo com o índice de carência (IC) e demais critérios definidos pelo Edital de vagas do processo seletivo especial FUMDES.

4.3 PROCESSO DE MATRÍCULA

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Unochapecó, será realizada nos critérios e prazos estabelecidos em edital específico, que realiza-se-a na Central de Relacionamento do Campus de Chapecó ou Secretaria Acadêmica da Unidade Fora de Sede de São Lourenço do Oeste, portando CPF (cadastro de pessoa física) e demais documentos mencionados no respectivo edital.

5. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

5.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O Curso de Licenciatura em Letras – Libras responde ao reconhecimento da cultura surda respaldada na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, bem como a Lei nº 14.191, sancionada em no dia 03 de agosto de 2021, que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

No Brasil, a Lei nº 10.436/2002, chamada de Lei de Libras, e o Decreto nº 5626/2005, que a regulamenta, formalizam este reconhecimento dos direitos linguísticos dos surdos brasileiros.

A Lei de Libras reconhece a Língua de Sinais usada nas comunidades surdas brasileiras; em seu artigo:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)³

Para o Decreto nº 5.626/2005:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput. (BRASIL, 2005)⁴

No que concerne à Lei nº 14.191/2021, esta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no âmbito do artigo 3º, incluindo que deve ser respeitada a diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva sinalizantes. Nesse sentido, ao assegurar na LDB a oferta da educação bilíngue aos estudantes surdos, desde a educação infantil e ao longo da vida, é realizado, conseqüentemente, o incentivo à produção de material didático bilíngue, à formação de professores, e aos currículos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e de português como segunda língua.

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 10 dez. 2021.

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 10 dez. 2021.

Em consonância ao que foi exposto, de acordo com Quadros (2009)⁵, o professor de língua de sinais é um profissional que trabalhará com o ensino da Libras em diferentes contextos, pois a comunidade surda não é formada somente por pessoas surdas, abarca os familiares dos surdos que, normalmente, não são surdos.

Ao se pensar em garantir o processo de aquisição da linguagem das crianças surdas, conclui-se que isso só é possível acontecer de forma natural e espontânea através de uma língua de sinais. Os pais, os familiares, os amigos dessas crianças surdas também têm o direito de adquirir essa língua e isso é um processo de aquisição de segunda língua. Para tanto, são necessários os professores de Libras. Desse modo, o professor de língua de sinais irá familiarizar a comunidade da criança surda com a língua de sinais, será um professor de segunda língua, ensinando a Libras para pessoas que têm o português como primeira língua.

Ainda como professores de Libras, na perspectiva de segunda língua, esses irão atuar nos cursos de formação de professores e nos cursos de fonoaudiologia, como previsto no Decreto nº 5.626/2005. A Libras deve integrar os currículos dos cursos de formação. Portanto, este será um dos campos de atuação mais comum para o professor de língua de sinais, que ensinará a Libras para os futuros professores com o objetivo de situá-los a respeito dessa língua no contexto escolar (QUADROS, 2009).

Outro contexto será o de sala de aula, pois os professores de Libras atuarão nas escolas ensinando a língua de sinais no contexto escolar. Na sala de aula, trabalharão com os estudantes ouvintes de Libras na perspectiva de segunda língua. Eles ensinarão a língua de sinais para os colegas dos estudantes surdos e para as pessoas que fazem parte das escolas que possuem estudantes surdos (Ibid.).

Segundo Quadros (2009), uma das atuações mais importantes dos professores de Libras está relacionada ao contexto da própria criança surda. Esse profissional estará envolvido com a aquisição da linguagem das crianças surdas e o ensino da Libras para os estudantes surdos, sendo que esses dois contextos envolvem a primeira língua dessas crianças. Desse modo, o professor de Libras poderá trabalhar com a Libras na perspectiva de primeira língua, quando atuar diretamente com os estudantes surdos. A aquisição da linguagem na língua de sinais passa a ser trabalhada por professores de língua de sinais ou professores bilíngues, uma vez que os pais não são surdos e não conhecem a Libras. Os professores irão, assim, criar ambientes linguísticos favoráveis para o desenvolvimento da linguagem nas pessoas surdas. Em relação ao ensino da Libras como primeira língua, está prevista a inclusão de Libras no currículo escolar. Para os estudantes surdos, o ensino de Libras vai ser trabalhado por esse professor como uma primeira língua (ensino de língua

⁵ QUADROS, Ronice Muller de ... [et al.]. **Exame ProLibras**. Florianópolis, 2009.

materna). Em Santa Catarina, o estado contrata professores de língua de sinais para atuar nesses contextos escolares.

A proposta de realizar um curso atende a uma demanda, motivada pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina, para responder ao compromisso com as políticas de inclusão social, viabilizando a oferta deste Curso de Graduação para a formação de professores que possam apropriadamente atuar como professores de Libras. A escassez de profissionais qualificados no país e sua concentração nos grandes centros geram a necessidade de potencializar o conhecimento dos especialistas para atender maiores contingentes de estudantes.

Reitera-se ainda que a Universidade, como promotora do desenvolvimento regional, articula as diferentes ações aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pautados pela educação de qualidade, inclusiva, equitativa e comprometida. Levar em consideração o princípio da equidade significa também considerar as fragilidades da educação, demonstradas nos resultados de diferentes avaliações em âmbito nacional e internacional.

Considera-se que a necessidade de formar professores, para atuar em diferentes ambientes, no sentido de integrar essa população e disseminar o conhecimento da Libras para os não surdos que trabalham com público surdo é urgente. Nesse viés, o Curso de Licenciatura em Letras Libras atende às sugestões apresentadas e às necessidades brasileiras, bem como oferece a possibilidade de formar este professor no Brasil, possibilitando a inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais.

5.2 OBJETIVOS

5.2.1 Geral

Formar profissionais conscientes de seu papel social e que assumam o compromisso de serem multiplicadores dos diferentes saberes da Língua Brasileira de Sinais, atuando como professores de Libras, intérpretes de Libras e instrutores surdos, quando for o caso.

5.2.2 Específicos:

- Garantir um ensino problematizado e contextualizado que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Compreender a singularidade da cultura surda;
- Articular os estudos linguísticos e literários na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma elaborada das manifestações culturais;

- Flexibilizar o currículo, valorizando a prática de estudo independente e o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas em atividades extracurriculares, de forma a contemplar interesses e necessidades específicos;
- Fortalecer e exercer o senso crítico, a criatividade e a autonomia, articulando teoria e prática;
- promover a formação integral do aluno para a compreensão das relações de trabalho e de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade;
- Possibilitar a ampliação do universo cultural do aluno e o acesso e apropriação de conhecimento de outras culturas, incentivando a produção, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Estimular o trabalho de pesquisa e iniciação científica para que a atitude investigativa favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e na utilização de novas tecnologia;
- Orientar a avaliação para a autonomia, a criação e a emancipação intelectuais.

5.3 CURRÍCULO

5.3.1 Matriz curricular

Seme stre	Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA					
		Disciplinas Presenciais		EaD	Extensã o	Estági o	TOTAL
		Teóric a	Prática				
1º	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) I: INTRODUÇÃO A LETRAS LIBRAS		36		44		80
	TEORIA DA EDUCAÇÃO E ESTUDOS SURDOS	40					40
	LIBRAS I	80					80
	ESTUDOS LITERÁRIOS	80					80
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA			40			40
	INTERPRETAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO			40			40
	GESTÃO DE PROJETOS			40			40
	SUBTOTAL	200	36	120	44	0	400
2º	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) II: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO		32		48		80
	LIBRAS II	80					80
	ESTUDOS LINGUÍSTICOS	80					80

	DIDÁTICA			80			80
	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO			40			40
	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA			40			40
	SUBTOTAL	160	32	160	48	0	400
3º	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) III: CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA PROFISSÃO		36		44		80
	LIBRAS III	80					80
	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	40					40
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	80					80
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			40			40
	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA			40			40
	TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL			40			40
	SUBTOTAL	200	36	120	44	0	400
4º	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) IV: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO DE SURDOS		36		44		80
	LIBRAS IV	80					80
	LITERATURA SURDA	80					80
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			40			40
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			40			40
	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL			40			40
	EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO			40			40
	SUBTOTAL	160	36	160	44	0	400
5º	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) V: PROCESSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS EM LETRAS LIBRAS		20		60		80
	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS	80					80
	METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA SURDA	40					40
	LIBRAS V	80					80
	ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO			80			80

5º

APROVADO CONSELHO GESTOR 16/12/2021

	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA			40			40
	SUBTOTAL	200	20	120	60	0	400
6°	METODOLOGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1	80					80
	METODOLOGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2	80					80
	ESTÁGIO: CONTEXTO ESCOLAR					80	80
	LIBRAS VI	40					40
	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM			40			40
	ESCOLA E FAMÍLIA			40			40
	ELETIVA I	40					40
	SUBTOTAL	240	0	80	0	80	400
7°	ESCRITA DE SINAIS	80					80
	LINGUÍSTICA APLICADA			40			40
	PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO			40			40
	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L1					160	160
	ELETIVA II	40					40
	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO			40			40
	SUBTOTAL	120	0	120	0	160	400
8°	ESCRITA ACADÊMICA			40			40
	LIBRAS VII	80					80
	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS	40					40
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			80			80
	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L2					160	160
	SUBTOTAL	120	0	120	0	160	400
	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	100			100		200
	TOTAL GERAL	1500	160	100	340	400	3400

5.3.2 Componentes Curriculares

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) I: INTRODUÇÃO A LETRAS LIBRAS	80
EMENTA		
A Universidade. Diretrizes Curriculares Nacionais. Projeto Pedagógico do Curso. Projeto profissional em relação aos espaços de atuação na área de Letras Libras. Desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. O dizer da prática na formação do professor . Chapecó, SC: Argos, 2002. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2011. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . São Paulo: Cortez, 2011		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GOÉS, MARIA CECÍLIA RAFAEL. Linguagem, surdez e educação . Editora Autores Associados BVU - 2020. LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica . 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais . 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5). STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 4. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. SOUZA, Roberto Acízelo de. Como e por que sou professor de literatura: e outros estudos de história, crítica e teoria literárias . Chapecó, SC: Argos, 2020.		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	TEORIA DA EDUCAÇÃO E ESTUDOS SURDOS	40
EMENTA		
Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos. Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CORAZZA. Sandra Mara. Planejamento de ensino, uma estratégia de política cultural. In: MOREIRA. Antônio Flavio (Org.) Currículo: questões atuais . Campinas. SP: Papirus, 1997. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. SKLIAR, Carlos (Org.). Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial . 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** : ideologias e práticas pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007.
LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. São Paulo Autêntica 2007.
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.
SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	LIBRAS I	80

EMENTA

Cultura surda. Aprendizagem, desenvolvimento e comunicação de pessoas surdas. Conhecimentos básicos da Libras. Práticas comunicativas e gêneros textuais em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2. v. ISBN 9788531414336 (enc.).
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.
FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP. 2001b.
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Or.g.). **LIBRAS**: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes 2019 296 ISBN 9788559728880.
RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. **Curso de LIBRAS on-line**. Niterói: UFF. 2013.
THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Org.) (2005). **A Invenção da Surdez, Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação**. Santa Cruz do Sul: Edunisc

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	ESTUDOS LITERÁRIOS	80

EMENTA

Estudo de textos básicos da historiografia literária brasileira. Análise das categorias fundadoras das histórias literárias: o tempo, o contexto, o período, o autor, o recorte da obra. Relações entre crítica literária e historiografia. Mutações do conceito de literatura. Modos de organizar o tempo presente nas histórias da literatura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de (Org.). **Uma ideia moderna de literatura: textos semanais para os estudos literários (1688-1922) - Vol. 1**. 2. ed. rev. Chapecó, SC: Argos, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUEIRA, Larissa Mota. (org.). **Diversidade, inclusão social e educacional**. Alagoinhas: Editora Bordô-Grená, 2019.
STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.
QUADROS, Ronice Müller de Quadros. STUMPF, Marianne Rossi. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). **Estudos da Língua brasileira de sinais. Série Estudos de Língua de Sinais. V.I**. Florianópolis: Insular. 2013.
RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5).
SOUZA, Roberto Acízelo de. **Como e por que sou professor de literatura: e outros estudos de história, crítica e teoria literárias**. Chapecó, SC: Argos, 2020

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	40

EMENTA

A educação brasileira em seu contexto na sociedade colonial e imperial. A educação brasileira no período republicano, enfatizando o contexto de urbanização, a luta pela escola pública, a Era Vargas, a redemocratização pós-Estado Novo, a educação tecnocrática do regime militar. A educação e a nova república.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**. São Paulo Cengage Learning 2012
1 recurso online ISBN 9788522114023.
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2. ed. -. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN 9788520428405.
ZAMBIASI, José Luiz. **História da educação brasileira**. Chapecó, SC: Argos, 2018. 80 p. (Coleção EaD ; 55). ISBN 9788578972646.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 272 p. ISBN 9788524912115 (broch.).
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: Autores Associados, 2003. 207 p. ISBN 8585701102
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930-1973**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 267 p. ISBN 9788532602459 (broch.).
SAVIANI, Dermeval (Org.). **Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira**. Vitória, ES: EDUFES, 2011. 376 p. ((Horizontes da pesquisa em história da educação no Brasil ; 2)). ISBN 9788577720712 (broch.).

VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (Org). História das culturas escolares no Brasil. Vitória, ES: EDUFES, 2010. 446 p. ((Horizontes da pesquisa em história da educação no Brasil ; 1)). ISBN 9788577720712 (broch.).

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	INTERPRETAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO	40

EMENTA

O componente aborda, desenvolve e aprimora a compreensão de informações orais e escritas, bem como a argumentação na produção de textos orais e escritos para promover a autonomia na aprendizagem. Desta forma, aborda operações cognitivas básicas e primordiais, de forma a aplicá-las adequadamente de acordo com o contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNIELLI, Walter Alexandre; EPSTEIN, Richard L. Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação. 4. ed. São Paulo: Rideel, 2019.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.
KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adriano. Língua Portuguesa : compreensão e interpretação de textos / Adriano Alves. – Rio de Janeiro : Forense : São Paulo : Método, 2014.
MARTINO, Agnaldo; LENZA, Pedro. (Coord.). Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
MASIP, Vicente. Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
MASIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo: EPU, 2001.
VELASCO, Patrícia Del Nero. Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
1	GESTÃO DE PROJETOS	40

EMENTA

O componente aborda conceitos e características de projetos de forma abrangente e diversificada, bem como suas fases e ferramentas de elaboração e acompanhamento. Mais especificamente, visa desenvolver o pensamento projetual, por meio de técnicas, melhores práticas, metodologias e métodos ágeis para gestão de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARICHELLO, Rodrigo; ZANELLA, Cleunice. Gestão de projetos. Chapecó, SC: Argos, 2018. 121 p. (Coleção EaD; 87). ISBN 9788578972813. Disponível em:

<http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104bf.pdf>. Acesso em: 09 novembro 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5.ed. São Paulo: Atlas 2014 1. [recurso online]

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4.ed. Rio de Janeiro Atlas 2018 1. [recurso online]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. Gerenciamento de projetos: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

KEELLING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, c2013.

Project Management Institute. Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos: (Guia PMBOK). 3. ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute, c2004.

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. São Paulo Saraiva 2009 1. [recurso online]

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, c2008.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
2	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) II: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	80

EMENTA

Atendimento Educacional Especializado. Políticas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Acessibilidade. Desenvolvimento humano e aprendizagem. Apoio técnico e financeiro para a educação especial. Tecnologias assistivas. Pesquisa de campo sobre Atendimento Educacional Especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). **Avanços em políticas de inclusão**: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro (Orgs); NAUJORKS, Maria Inês (Orgs.). **Educação, inclusão e acessibilidade**: diferentes contextos. Chapecó, SC: Argos, 2014.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). **Educação especial**: diálogo e pluralidade. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 301 p. ISBN 9788577060320 (broch.).

LARROSA, Jorge. SKLIAR, Carlos (Orgs.). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LEBEDEFF, Tatiana Boliar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (Orgs.). **Educação especial**: olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF - Universidade de Passo Fundo, 2005

RAIÇA, Darcy (Org.). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
2	LIBRAS II	80

EMENTA

Fonologia das línguas de sinais. Estudo sobre a fonologia da língua brasileira de sinais. Comparação entre línguas de sinais e línguas orais. Fonologia da dependência nas línguas de sinais. A sequencialidade nas línguas de sinais. Variação fonológica. Restrições fonológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2. v. ISBN 9788531414336 (enc.).
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise - Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 264 p. ISBN 85-7244-221-9.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. 208 p. (Idéias sobre linguagem) ISBN 8585725931 (broch.).
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. 127 p. (Letras). ISBN 8571100969.
QUADROS, Ronice Müller de. STUMPF, Marianne Rossi. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série Estudos de Língua de Sinais. Volume I. Florianópolis: Insular. 2013.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xi, 126 p. ISBN 9788573072655 (broch.).
STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. (orgs.) **Estudos da língua brasileira de sinais IV**. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGL/UFSC, 2018.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
2	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	80

EMENTA

Percurso histórico dos estudos linguísticos, por meio de um panorama geral das ideias linguísticas, com vistas à compreensão da construção da cientificidade nesta área. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa. Correntes linguísticas funcionalistas. Questões relevantes para o estudo das línguas orais que são relevantes para as línguas de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz. (org) **Introdução à linguística**. Vol 1. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos** - Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
QUADROS, Ronice Müller de Quadros. STUMPF, Marianne Rossi. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série Estudos de Língua de Sinais. Volume I. Florianópolis: Insular. 2013.
SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert (Orgs.). **Curso de linguística geral**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da lingüística**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
2	DIDÁTICA	80

EMENTA

Pressupostos epistemológicos da didática. As abordagens de ensino/ aprendizagem e suas implicações no processo educativo. A didática nas suas dimensões: política, técnica e humana. O ato didático e suas implicações teórico-metodológicas na construção do planejamento da ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. 261 p. (Magistério 2º grau. Formação do professor). ISBN 8524902981.
VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004. 141 p. (Cadernos pedagógicos do libertad ; 2). ISBN 8585819014.
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. 205 p. (Cadernos pedagógicos do libertad ; 1) ISBN 8585819073.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 111 p. ISBN 85-15-00422-4
MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre: 1998: Artes Médicas, 193 p. (Biblioteca artes médicas). ISBN 8573072989.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: Edufscar, 2002. 347 p. ISBN 8585173823
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. 113 p. (Coleção Educação contemporânea). ISBN 9788574964119 (broch.).
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 155 p. ISBN 858706309X (broch.).

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA

2	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	40
EMENTA		
A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: aspectos históricos, filosóficos, legais e políticos. Caracterização e prevenção das deficiências. Aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. Procedimentos educacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, ano CXXXIV, nº 248, de 23.12.96, 1996		
_____. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=com_content&task=view&id=9737&interna=6 . Acesso em 21 abr. 2008.		
LEBEDEFF, Tatiana Bolívar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva. (Org.). Educação especial: olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEYER, Hugo Otto. Por que Lev Vygotsky quando se propõe uma educação inclusiva? In: Revista Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação/Departamento de Educação Especial. n. 26, Santa Maria: 2005. p. 75-81		
THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. (Orgs.). Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças. 1. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 19-34.		
SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Santa Catarina.. Resolução n. 112 CEE/SC. Florianópolis.		
_____. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio (temas multidisciplinares). Florianópolis: COGEN, 1998.		
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / Ministério da Educação e Cultura da Espanha. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Corde, 1994.		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
2	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA	40
EMENTA		
O componente aborda o contexto de inteligências múltiplas, da diversidade comportamental e de gerações que formam as equipes de trabalho. A inteligência emocional e interpessoal, compreendida como uma competência essencial na liderança, na condução de situações de conflitos e nos processos de mudança é estudada considerando estilos e perfis de liderança em organizações inovadoras e com cultura colaborativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papyrus, 2014.		
CORTELLA, M. S.; MUSSAK, E.. Liderança em foco. Campinas, SP: Papyrus, 2013.		
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
JOHANN, S. **Comportamento organizacional: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2013.
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do comportamento organizacional.** 12.ed. São Paulo: Pearson, 2014.
ROBBINS, S. P. **Lidere & inspire: a verdade sobre a gestão de pessoas.** São Paulo: Saraiva, 2015.
VECCHIO, R. P. **Comportamento organizacional: conceitos básicos.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
3	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) III: CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA PROFISSÃO	80

EMENTA

Função social da educação e do professor. Competências e habilidades didático-pedagógicas para o exercício da função docente. Saberes necessários à atuação docente a partir de documentos oficiais e da literatura especializada. Contato prático com o mundo da educação e da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
PIMENTA, Selma Garrido, (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação.** São Paulo Autêntica 2007.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: INEP, 2002.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
3	LIBRAS III	80

EMENTA

Diferença entre fonologia e morfologia. Morfologia das línguas de sinais. O léxico das línguas de sinais. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos : ideologias e práticas pedagógicas.** 3. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179314.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise - Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 264 p. ISBN 85-7244-221-9.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Müller (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008.
QUADROS, Ronice Müller. STUMPF, Marianne Rossi. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série Estudos de Língua de Sinais. Volume I. Florianópolis: Insular. 2013.
STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular. 2014.
RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5).
TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, c2018. 140 p. ISBN 9788553131099 (broch.).

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
3	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	40

EMENTA

A aquisição da linguagem a partir de diferentes abordagens. Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos: a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL RÉ, A (org). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 6. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p.
QUADROS, R. M. De. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos - Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira** : estudos lingüísticos. Porto Alegre ArtMed 2011.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
----------	------------	---------------

3	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	80
EMENTA		
<p>História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. CERQUEIRA, Larissa Mota. (org.). Diversidade, inclusão social e educacional. Alagoinhas: Editora Bordô-Grená, 2019. QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.</p>		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
3	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	40
EMENTA		
<p>Principais correntes filosóficas modernas e respectivas formas argumentativo-epistemológicas que dão sustentação aos diferentes discursos e práticas educacionais: o idealismo, o materialismo histórico e dialético, o positivismo, o pragmatismo e a fenomenologia. O pensamento crítico frankfurtianos e seus aportes em educação. O pensamento dito pós-moderno/pós-estruturalista (ou da modernidade líquida) e seus aportes realizados pela teoria e pela prática educacionais: tradição filosófica que remonta a Nietzsche, passa por Heidegger e as diferentes derivações atuais no Brasil e no exterior.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p. ISBN 9788577531646 (broch.). GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 100 p. (O que você precisa saber sobre..). ISBN 8574900125. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. 247 p. (Educação contemporânea)</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. 92 p. ISBN 9788578970055 (broch.).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p. ISBN 8516037460 (broch.).

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. 424 p. ISBN 850808935X.

FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. 319 p. ISBN 8571390835

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 271 p. ISBN 85-249-0559-X.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
3	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	40
EMENTA		
O componente contextualiza origens e fundamentos históricos e políticos dos Direitos Humanos considerando globalização, minorias e democracia. Problematicando os dilemas e conflitos que envolvem multiculturalismo, etnocentrismo e sociedade, aborda as ações afirmativas e desafios sociais contemporâneos. Desta forma, visa a compreensão de direitos/necessidades locais/globais, propondo ações que promovam a dignidade humana, bem como desenvolvimento da tolerância e da ética nos espaços de convivência profissional e social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOFF, Leonardo. A ética e a formação de valores na sociedade. Instituto Ethos, 2003. GALTUNG, Johan. Direitos Humanos: uma nova perspectiva. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. SOUZA SANTOS, Boaventura de. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In: _____. (org.). Reconhecer para libertar. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Ministério da Justiça. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. SANTOS, Milton. O espaço cidadão. São Paulo: Nobel, 2002. SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 11. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2012.		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
3	TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL	40
EMENTA		
O componente aborda as tecnologias de informação e comunicação (TICs) na cultura digital (cibercultura) em suas questões decorrentes (ciberespaço, inteligência coletiva, sociabilidades, vigilância, inclusão digital, compartilhamento e propagação de informações). Além disso, discute as		

concepções sobre Sociedades da Informação e do Conhecimento, considerando as consequências na atuação profissional, bem como possibilidades de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro Zahar 2003 1. [recurso online]
LEMONS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.
MARCONDES FILHO, Ciro. Fascinação e miséria da comunicação na cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2012.
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 2011.
TECNOLOGIAS da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos. 2. São Paulo: Blucher, 2016. [recurso online]

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) IV: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO DE SURDOS	80

EMENTA

Políticas de educação especial e inclusão. Política de educação de surdos. Cultura surda. Educação bilíngue para surdos. Processos de in/exclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). **Avanços em políticas de inclusão**: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=com_content&task=view&id=9737&interna=6>. Acesso em 21 abr. 2008.
SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. São Paulo Autêntica 2007.
LOPES, Maura Corcini; Fabris, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & Educação**. Autêntica Editora - 2013.
MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**. Porto Alegre ArtMed 2015.
SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**= Actualidad de la educación bilíngüe para sordos . Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, Elizeu Clementino de; CHAVES, Vera Lúcia Jacob (Orgs.). **Documentação, memória, e história da educação no Brasil: diálogos sobre políticas de educação e diversidade.** Tubarão, SC: Copiart, 2016.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	LIBRAS IV	80
EMENTA		
A sintaxe espacial. A ordem básica da frase. A formação da frase com foco. A formação de interrogativas. O comportamento dos verbos e a questão da concordância.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. 4. ed. reform. São Paulo: Atual, 2013. 432 p. ISBN 9788535718713 (broch.). QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre ArtMed 2011. KEHDI, Valter. Morfemas do português. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. ISBN 9788508107957.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 190 p. ISBN 9788578271688 (broch.). RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5). SINTAXE do português. Porto Alegre SER - SAGAH 2016 1 recurso online ISBN 9788569726333. STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais. Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular. 2014. TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, c2018. 140 p. ISBN 9788553131099 (broch.).		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	LITERATURA SURDA	80
EMENTA		
Os contextos e origens de literatura surda e sinalizada. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. A literatura como um artefato cultural. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Exploração visual e espacial de diferentes narrativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. 146 p. SOUZA, Roberto Acízelo de. Como e por que sou professor de literatura: e outros estudos de história, crítica e teoria literárias. Chapecó, SC: Argos, 2020.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUEIRA, Larissa Mota. (org.). **Diversidade, inclusão social e educacional**. Alagoínhas: Editora Bordô-Grená, 2019.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. COENGA, Rosemar Eurico. ZANATTA, Deise Luzia. **Literatura infantil e juvenil: teoria, crítica e mediação de leitura**. Alagoínhas: Editora Bordô-Grená, 2020.

RIGO, Natalia Schleder (ORG). **Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em libras : volume I . – 1. ed. – Petrópolis: Arara Azul, 2019.**

RIGO, Natalia Schleder (ORG). **Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em libras : volume III . – 1. ed. – Petrópolis: Arara Azul, 2020.**

QUADROS, Ronice Müller de. WEININGER, Markus J. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGET/UFSC, 2014.**

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40

EMENTA

Inserção da Psicologia no campo da educação. As abordagens Inatista-Maturacionista, Ambientalista e Histórico-cultural do desenvolvimento, da aprendizagem e suas implicações na escola e no cotidiano escolar. Os diferentes períodos da vida humana (infância, adolescência, adulta...) sob o enfoque histórico-cultural e o processo pedagógico escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, Roseli Ap. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997-2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997-2002.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alice Beatriz B. Izique Bastos. **A Construção da pessoa em Wallon e a Constituição do Sujeito em Lacan**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAMPOS, Dinah de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 157 p.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 134 p.

A TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 158 p

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40

EMENTA

Introdução aos paradigmas da sociologia (funcionalismo, materialismo histórico e a sociologia compreensiva) e sua compreensão sobre relação entre a educação e a sociedade. Pós modernidade e educação. Educação, cultura e sociedade, Sociologia formulada no Brasil. A relação entre trabalho e educação no contexto das relações capitalistas de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
TURA, Maria Rodrigues R; KONDER, Leandro. Sociologia para educadores. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002, 160 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: 70, 1970-2005.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
WEBER, Marx. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1997
DOMINGUES, José Maurício. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	40

EMENTA

Histórico, definição e objetivos da educação ambiental. Metodologias e epistemologias da Educação Ambiental: interdisciplinaridade e transversalidade. A crise socioambiental e civilizatória: causa e cenários, atuais e futuros. A formação do sujeito ecológico. Responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004. 328 p.
BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005. 253 p.
DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle da poluição ambiental. 2. ed. São Paulo: Signus, 2000.
MAY, Peter Herman; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Orgs.) Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 318 p.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; PROGRAMA DA NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Agenda 21 brasileira base para discussão: comissão de políticas de desenvolvimento sustentável e da agenda 21 nacional. Brasília: MMA/PNUD, 2000. 192 p.
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Ed.). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. xxi, 743 p.
QUEIROZ, Adele; ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.) Ética e responsabilidade social nos negócios/ Adele Queiroz... [et al.]; Patricia Almeida Ashley coordenação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
4	EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	40
EMENTA		
<p>Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação como atividades empreendedoras. Processos criativos aplicados à solução de problemas complexos. Ferramentas para ideação e validação de soluções inovadoras. Modelagem de negócios. Técnicas de apresentação Pitch. Habitats de Inovação. Habilidades e competências do empreendedor. Empreendedorismo nas perspectivas corporativa e social.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 30. ed. São Paulo Editora de Cultura, 2006. 301 p. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 232 p. LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERREIRA, Manuel Portugal; SANTOS, João Carvalho; SERRA, Fernando A. Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010. 300 p. FRITZ, Roger. Empresa familiar: uma visão empreendedora. São Paulo: Makron Books, 1993. 271 p. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592 p. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Pearson Makron Books, 1998-2004. xxxiii, 868 p. PINCHOT, Giffort; PELLMAN, Ron. Intra empreendedorismo na prática= Intrapreneuring in action: um guia de inovação nos negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 199 p.</p>		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
5	PRÁTICA PEDAGÓGICA (ABEX) V: PROCESSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS EM LETRAS LIBRAS	80
EMENTA		
<p>Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos e epistemológicos que norteiam processos didáticos e pedagógicos. Contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos. Planejamento, elaboração, desenvolvimento e análise de recursos didáticos para o ensino.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa . 1. ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2017. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p>		

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: <http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf>. Acesso em: 03 dez 2021.

FERRO, Jeferson; Bergmann, Juliana Cristina Faggion. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. Editora IBPEX 152 ISBN 9788599583197.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SIMÃO DE MIRANDA. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Papyrus Editora 128 ISBN 978-85-449-0348-3.

SILVA, Analgia Miranda. GABRIEL, Fábio Antonio. MARTINEZ, Flávia Wegrzyn Magrinelli.

QUADROS, Marivete Bassetto. **Reflexões educacionais: desafios formativos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 187p.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
5	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS	80

EMENTA

Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mediação do conhecimento por meio do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa**. Secretária de Educação 94 Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília, MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2011.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança : língua brasileira de sinais**. Porto Alegre Penso 2017.

RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5).

STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de (orgs.) **Estudos da língua brasileira de sinais IV** – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGL/UFSC, 2018.

STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.).

Estudos da língua brasileira de sinais. Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular. 2014.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
5	METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA SURDA	40
EMENTA		
Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Literatura Surda. Narrativas e educação de surdos. A literatura como um artefato cultural. A gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Organização de unidades pedagógicas de literatura na língua de sinais brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. SOUZA, Roberto Acízelo de. Como e por que sou professor de literatura : e outros estudos de história, crítica e teoria literárias. Chapecó, SC: Argos, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União , Brasília, ed. 146, seção 1, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749 . Acesso em: 03 dez. 2021. CABRAL, Sara Regina Scotta; Cavalcante, Moema; Pereira, Mara Elisa Matos. Metodologia de ensino da Literatura . Editora Intersaberes 156 ISBN 9788582124758 KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). Cultura surda na contemporaneidade : negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular : educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf . Acesso em: 03 dez 2021. QUADROS, Ronice Müller de. WEININGER, Markus J. (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais III – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGET/UFSC, 2014.		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
5	LIBRAS V	80
EMENTA		
Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística : princípios de análise - Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 264 p. ISBN 85-7244-221-9.		

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2014. 96 p. (Princípios ; 8). ISBN 9788508101955 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013. 190 p. ISBN 9788572447225 (broch.).

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, c2001. 206 p. ISBN 9788572441643 (broch.).

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 4. ed. Florianópolis: Insular, c2013. 110 p. (Didática. Classes de magistério ; 1). ISBN 9788574746517 (broch.).

QUADROS, Ronice Müller de. WEININGER, Markus J. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III** – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGET/UFSC, 2014.

RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5).

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
5	ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	80

EMENTA

Teorias que embasam as práticas pedagógicas na educação infantil. Elementos para a construção de uma proposta em educação infantil: planejamento e organização das ações educativas/curriculares (a partir dos eixos temáticos: jogos, interação, diferentes linguagens e organização do espaço e tempo). Processo e elementos de avaliação na educação infantil (observação e registro).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 176 p. (Educação contemporânea). ISBN 8585701145.

FONTANA, Roseli Ap. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2011. 232 p. (Educador em construção). ISBN 9788570569028 (broch.).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 138 p. (Educação e conhecimento). ISBN 8532613454.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. xxxviii, 182 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 9788533622647 (broch.).

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 18. ed. São Paulo: Summus, c1992. 117 p. ISBN 8532304125

SMOLKA, Ana Luíza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 1996. 177 p. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530802365.

LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexandr Romanovich. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003. 94 p. ISBN 8588208458

OLIVEIRA, Marta Kohl de; VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010. (Pensamento e ação na sala de aula). ISBN 9788526219366.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
5	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	40

EMENTA

A gestão política e financeira da educação básica no Brasil. A gestão administrativa e pedagógica da escola. A gestão compartilhada e colegiada da escola. Conselhos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜCK, Heloísa e outros. A escola participativa. O trabalho do gestor escolar. RJ; DP&A, 2008.
LUCK, Heloisa. Gestão Educacional: Uma questão paradigmática. Petrópolis. Vozes, 2006.
Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. SP: Saraiva, 2012.
COSTA, Vera Lúcia Cabral (Org.) Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
LIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública. FGV. Rio de Janeiro, março de 2009.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	METODOLOGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1	80

EMENTA

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais. Materiais didáticos. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto sinalizado. A gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**: língua materna e língua estrangeira. 1. ed. São Paulo Pontes, 1999.
DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação

bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, ed. 146, seção 1, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: <http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf>. Acesso em: 03 dez 2021.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2011.

GOÉS, MARIA CECÍLIA RAFAEL. **Linguagem, surdez e educação**. Editora Autores Associados BVU - 2020

KARNOPP, Lodenir B. A língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). **Letramento e minorias**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	METODOLOGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2	80
EMENTA		
Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua. Materiais didáticos. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto. A gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira . 1. ed. São Paulo Pontes, 1999. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União , Brasília, ed. 146, seção 1, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749 . Acesso em: 03 dez. 2021. KARNOPP, Lodenir B. A língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). Letramento e minorias . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf . Acesso em: 03 dez 2021. RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5). ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	ESTÁGIO: CONTEXTO ESCOLAR	80

EMENTA

Observação orientada e diagnóstico da realidade escolar e do processo de ensino-aprendizagem de Libras, no ensino fundamental e médio, do sistema regular de ensino, ou no Atendimento Educacional Especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, ed. 146, seção 1, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 03 dez. 2021.
CERQUEIRA, Larissa Mota. (org.). **Diversidade, inclusão social e educacional**. Alagoinhas: Editora Bordô-Grená, 2019.
DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; Zeichner, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Autêntica Editora - 2012.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: <http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2011.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	LIBRAS VI	40

EMENTA

Língua e sociedade e a comunidade surda. Preconceito linguístico geral e em relação às línguas de sinais. Contato linguístico: Libras e Língua Portuguesa. A Libras como língua de herança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 221 p. ISBN 9788515018895 (broch.).
CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 2002. 173 p. ISBN 8588456052
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras - Vol. 1**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 294 p. ISBN 852490772X (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012
MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 200 p. ISBN 8572442227.
QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R.(orgs). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2009.
QUADROS, Ronice Müller de. WEININGER, Markus J. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III** – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGET/UFSC, 2014.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios ; 9). ISBN 9788508107810.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	40

EMENTA

O conceito e os fundamentos de avaliação e a sua relação com as práticas de educação e ensino. Modalidades, etapas e ferramentas de avaliação do ensino e da aprendizagem na ação educativa. Processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba, PR: InterSaberes, 2017. 212 p. (Avaliação Educacional). ISBN 9788559725704 (broch.).
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesc, 2009. 221 p. ISBN 9788571398986 (broch.).
GAVALDON, Luiza Laforgia. **Desnudando a escola : ensino, aprendizagem, interação, disciplina, avaliação e muito mais**. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126071.
RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455.
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522123728.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem práticas de mudança: por uma práxis transformadora**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	ESCOLA E FAMÍLIA	40

EMENTA

Os conceitos de família e sua história; Tendências atuais do desenvolvimento da família no Brasil. Família contemporânea e educação. Identidade, gênero e família: implicações para a relação escola e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000. 183 p. (Ciências sociais da educação) ISBN 8532623859.

VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 203 p. (Gênero plural) ISBN 8532504671

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Org.) A família contemporânea em debate. 6. ed. São Paulo: EDUC, 2005. 122 p. ISBN 8528300730

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1995. 92 p. (Primeiros passos ;50) ISBN 85-11-01050-5

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais . São Paulo: Xamã, 2007. 126 p. ISBN 8585833661 (broch.).

GREEN, Christopher. Domando sua ferinha. Curitiba, PR: Fundamento Educacional, 2003. 107 p. ISBN 8588350254.

TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa. 7. ed. São Paulo: Gente, 1996. 193 p. ISBN 85-7312-072-X

ZAGURY, Tânia. Limites sem trauma: construindo cidadãos. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174 p. ISBN 85010059943

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
6	ELETIVA I	40

EMENTA

O componente Eletivo tem a função de oportunizar a flexibilidade curricular permitindo ao aluno de graduação escolher livremente por componentes ofertados em diferentes cursos que venham a complementar a formação com conhecimentos e oportunidade de desenvolvimento de habilidades específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com o componente curricular escolhido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com o componente curricular escolhido.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	ESCRITA DE SINAIS	80

EMENTA

Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Sergio Silva. **Escrita de Sinais na Educação do Aluno Surdo**. Curitiba: Instituto Memória Editora, 2018.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Org.) (2005). **A Invenção da Surdez, Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação**. Santa Cruz do Sul: Edunisc.

SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTELITA, Mariangela. **ELIS : Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais**. Porto Alegre Penso 2015.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001

STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular. 2014.

STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos da língua brasileira de sinais IV – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGL/UFSC, 2018.**

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	LINGUÍSTICA APLICADA	40

EMENTA

Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Pães de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2010. 75 p. (Linguagem - ensino) ISBN 9788571130852 (broch.).

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividade**. Campinas, SP: Unicamp - Universidade Estadual de Campinas - Cid. Unversitária, Chapecó, SC: Argos, c2003. 385 p. ISBN 8526806351.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática:** discursos sobre e na sala de aula, língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. 342 p. ISBN 8575910094.

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga (Orgs.). **Aspectos da lingüística aplicada:** estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. 343 p. ISBN 9788574744056 (broch.).

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas:** construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001. 426 p. ISBN 8585437642.

SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar:** Vygotsky e a construção do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Papirus, 1993.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	40

EMENTA

A pesquisa enquanto princípio científico e educativo. Métodos de pesquisa. Diferentes abordagens em pesquisa. Revisão e documentação das principais obras relativas ao tema escolhido. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso. Banca de qualificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DMITRUK, Hilda B. **Cadernos metodológicos, diretrizes para trabalho científico.** 8º edição. Chapecó: Argos, 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, c 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESLANDES, Suely Ferreira; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047 (broch.).

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio.** São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522497331.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L1	160

EMENTA

Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como primeira língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como primeira língua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.). **Letramento e minorias**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Da educação infantil ao ensino fundamental**: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522125098.
CERQUEIRA, Larissa Mota. (org.). **Diversidade, inclusão social e educacional**. Alagoínhas: Editora Bordô-Grená, 2019.
GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: <http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf>. Acesso em: 03 dez 2021.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	ELETIVA II	40

EMENTA

O componente Eletivo tem a função de oportunizar a flexibilidade curricular permitindo ao aluno de graduação escolher livremente por componentes ofertados em diferentes cursos que venham a complementar a formação com conhecimentos e oportunidade de desenvolvimento de habilidades específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com o componente curricular escolhido.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com o componente curricular escolhido.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	40

EMENTA

O Projeto Político Pedagógico no contexto das políticas nacionais: origens, base histórica e documentos legais. Participação e construção coletiva. Dimensões e elementos constitutivos do PPP e metodologia de elaboração. Desafios e possibilidades no processo de construção do PPP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. 205 p. (Cadernos pedagógicos do libertad ; 1) ISBN 8585819073.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível . 29.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530803701.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org). Escola : espaço do projeto político-pedagógico . 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530805321.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 84 p. (Coleção primeiros passos ; 95) ISBN 8511010955 (broch.).

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182 p. ISBN 8532613152.

MAIA, Benjamin Perez; COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2011. (Série processos educacionais). ISBN 9788582126691.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org). As dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola . 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530806565.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530808464.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
8	ESCRITA ACADÊMICA	40

EMENTA

Caracterização do texto científico. Aspectos normativos e a organização retórica do gênero resumo. Aspectos normativos e a organização retórica do gênero artigo científico. Conteúdo (ideias, estrutura argumentativa). Forma (linguagem e disposição dos elementos). Instruções normativas para a formalização da produção acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, c2005. 116 p. .

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 300 p.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522497331.
KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 183 p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597001532.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 133 p.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
8	LIBRAS VII	80

EMENTA

Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais com foco específico nas línguas de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** : ideologias e práticas pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179314
BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2007. 223 p. ISBN 8572442901 (broch.).
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 421 p. ISBN 85-336-0616-8.
CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org.). **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividade**. Campinas, SP: Unicamp - Universidade Estadual de Campinas - Cid. Unversitária, Chapecó, SC: Argos, c2003. 385 p. ISBN 8526806351
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos** - Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
QUADROS, Ronice Müller de. WEININGER, Markus J. (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais III** – Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis : PGET/UFSC, 2014.
RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5).

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
8	EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS	40

EMENTA

A diversidade linguística no mundo e no Brasil. Mitos e preconceitos no campo da educação bilíngue em contextos de minorias linguísticas. Tipos de bilinguismo. Política de educação Bilíngue: avanços e retrocessos. Bilinguismo social e individual. Surdez e Multilinguismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (Et al.) **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC-SEESP, 2004. 2 v. (Programa nacional de apoio à educação dos surdos)

DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

KARNOPP, Lodenir B. A língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

RODRIGUES, Carlos Henrique; QUADROS, Ronice Müller de. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Série SELS, v.5).

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80

EMENTA

Estrutura do trabalho de conclusão de curso. Procedimentos de coleta dos dados. Organização, interpretação e análise de dados. Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Banca de defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DMITRUK, Hilda B. **Cadernos metodológicos, diretrizes para trabalho científico**. 8ª edição. Chapecó: Argos, 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, c 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESLANDES, Suely Ferreira; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047 (broch.).

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522497331.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação de artigos científicos**. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597001532.

SEMESTRE	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
8	ESTÁGIO EM LIBRAS COMO L2	160

EMENTA

Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa**. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522125098.
CERQUEIRA, Larissa Mota. (org.). **Diversidade, inclusão social e educacional**. Alagoinhas: Editora Bordô-Grená, 2019.
LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018?]. 595 p. Disponível em: <http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000104/000104c6.pdf>. Acesso em: 03 dez 2021.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5.4 CORPO DOCENTE

O perfil do docente da Unochapecó é estabelecido pela Política de Ensino de Graduação. Assim, os docentes da Unochapecó deverão:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitem refletir e compreender o processo de aprendizagem;

- Conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unochapecó.
- Conhecer os PPC Projetos Pedagógicos dos cursos em que atua, em especial, o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular no curso e as expectativas acerca do componente na formação do profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas com vistas às competências profissionais demandadas no referido PPC;
- Compreender o sentido e o objetivo a inserção do componente curricular no qual atua;
- Articular o componente curricular à realidade e ao que está sendo pesquisado e publicado na área nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do plano de ensino-aprendizagem, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados em cada componente, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos e resultados de aprendizagem estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem pelos alunos, sobretudo na sua construção como cidadão crítico, além do desenvolvimento de competências e habilidades;
- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre gesto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do aluno, atenção às suas dificuldades e potencialidades;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;
- Dominar metodologias que propiciem o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos alunos;
- Participar dos processos de autoavaliação visando melhorias contínuas no seu processo de ensino-aprendizagem;
- Manter uma preocupação constante com a sustentabilidade e com a responsabilidade socioambiental;
- Aperfeiçoar-se contínua e permanentemente.

5.4.1 Detalhamento do corpo docente

Nome do docente:	Titulação	Experiência acadêmica docente no ensino superior (em anos)	Endereço eletrônico do currículo na plataforma Lattes
Tania Mara Zancanaro	Doutora	40 anos	

Pieczkowski			http://lattes.cnpq.br/9537457072464902
Aline Fatima Lazarotto	Doutora	11 anos	http://lattes.cnpq.br/1242377779393291
Elcio Cecchetti	Doutor	12 anos	http://lattes.cnpq.br/6402588298008183
Ivo Dickmann	Doutor	11 anos	http://lattes.cnpq.br/1472497660681364
Marilandi Maria Mascarello Vieira	Doutora	39 anos	http://lattes.cnpq.br/3727231433150326
Odilon Luiz Poli	Doutor	22 anos	http://lattes.cnpq.br/5600007643427668
Cláudia Battestin Dupont	Doutora	7 anos	http://lattes.cnpq.br/2904605913795848
Márcia de Souza	Doutora	15 anos	http://lattes.cnpq.br/7122262852009031
Marcia Ione Surdi	Doutora	13 anos	http://lattes.cnpq.br/2659431430729744
Leonel Piovezana	Doutor	20 anos	http://lattes.cnpq.br/8196195261847883
Ireno Antônio Berticelli	Doutor		http://lattes.cnpq.br/9127221302509704
Andréa de Almeida Leite Marocco	Doutora	14 anos	http://lattes.cnpq.br/1921959878876556
Helder Oliveira Cavalcanti	Mestre	3 anos	http://lattes.cnpq.br/8285755316424891
Anderson Luchese	Mestre	10 anos	http://lattes.cnpq.br/0147177452504698
Juceli Morello Lovato	Mestra	28 anos	http://lattes.cnpq.br/8031528966867308
Neli Bastezini Kronbauer	Mestra	21 anos	http://lattes.cnpq.br/1431690887847206
Rosane Natalina Meneghetti Silveira	Mestra	18 anos	http://lattes.cnpq.br/7666286433653351

Rosa Maria Cominetti	Mestra	29 anos	http://lattes.cnpq.br/8094249105953438
----------------------	--------	---------	---

5.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Cabe a cada docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas às habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, tendo como horizonte as políticas institucionais, assim como buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos.

Para tanto, o que se requer dos docentes é: foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas; foco nos objetivos e resultados de aprendizagem dos componentes; visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso); trabalho em equipe e liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo; atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

O sistema de avaliação dos alunos pauta-se nos preceitos dispostos nas Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó - composição de pesos, número mínimo de avaliações, prazos, tratamentos excepcionais, etc. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será expressa por componente curricular, mas levando em consideração o conjunto interdisciplinar de saberes e tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento nos instrumentos avaliativos. Outro princípio norteador da avaliação dos alunos perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no documento supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino-Aprendizagem, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre professor e aluno, elaborado de acordo com este PPC, atendendo à concepção previamente definida. Desta forma, durante a elaboração dos planos de ensino, os professores estabelecem os critérios de avaliação, balizados por conhecimentos cognitivos, procedimentais e atitudinais.

A avaliação praticada pelos docentes, dos diferentes componentes curriculares do Curso de Letras, além de contar com instrumentos formais, será formativa, ou seja, permeará toda situação de ensino e estará pautada no acompanhamento contínuo do aluno. Além de estar fundamentada no diagnóstico dos conhecimentos adquiridos, terá como elemento basilar a observação das

competências desenvolvidas, em especial aquelas previstas no perfil do egresso do curso e do comprometimento do discente com sua formação profissional.

A prática avaliativa do desempenho acadêmico, no que se refere aos conteúdos programáticos, previstos nas diretrizes curriculares do curso, será realizada em cada componente curricular, mas também poderá se pautar em atividades interdisciplinares. Reitera-se que todas as atividades avaliativas devem ser descritas no plano de ensino de cada componente e cada docente precisa apreciar e discutir os critérios de avaliação com os alunos matriculados no componente sob sua responsabilidade, de acordo com as normas institucionais.

O Curso de Letras - Libras, balizado pela concepção de avaliação formativa, busca aperfeiçoar a metodologia de ensino em um esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Cabe aos professores a proposição de formas de avaliação adequadas ao conteúdo trabalhado, tendo sempre em mente um princípio chamado de “ética avaliativa”, ou seja, avaliar da forma como foi ensinado. Não se trata de eliminar as formas já tradicionais de avaliação (provas; produção de resenhas, resumos, ensaios e artigos; apresentações em seminários; elaboração de projetos etc.), mas de reforçar a necessidade do uso de meios de avaliação orientados pelas competências específicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Além da avaliação do processo de ensino e aprendizagem por parte do professor, orienta-se que cada componente curricular desenvolva momentos de avaliação coletiva, em que o aluno reflita sobre as práticas pedagógicas adotadas e avalie o índice de aproveitamento do componente curricular e o grau efetivo de desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a ele.

Os processos de avaliação de ensino seguem os pressupostos das DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais (2019) em que a formação profissional atenda às competências e habilidades próprias, conforme consta no Art. 23, sendo:

§ 1º As avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas.

§ 2º O processo avaliativo deve ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão.

§ 3º O processo avaliativo pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe. (DCN, 2019, p. 11)⁶

⁶ Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2019, Seção 1, pp. 46-49.

Dessa maneira, o projeto contemplará uma avaliação de forma continuada e articulada com os ambientes de aprendizagens, garantindo a transversalidade entre os componentes curriculares e assegurar, assim, uma formação acadêmica de qualidade.

5.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei dos Estágios e Regulamento Geral de Estágios da Unochapecó, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido em situações reais no ambiente de trabalho, que visa, através do aprendizado de habilidades e competências próprias da atividade profissional, a preparação dos alunos para o desenvolvimento de sua vida profissional, social, cultural e cidadã.

Corroborando, seus objetivos perpassam por:

- Possibilitar ao aluno estagiário a compreensão da unidade dos conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos aprendidos e/ou trabalhados no curso e na prática profissional;
- Inserir o aluno estagiário no campo profissional, desenvolvendo habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo, com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos;
- Oportunizar aos alunos estagiários elementos da realidade social tomada como objeto de reflexão e intervenção, aprofundando o conhecimento da interação da área de atuação com questões de âmbito macrossocial;
- Proporcionar ao aluno estagiário a vivência de princípios ético-políticos presentes na interação social e na conduta ética profissional, necessários ao exercício profissional.

A introdução dos estágios como atividade é vista positivamente pelo Curso e pelos alunos, pois permite que o mesmo vivencie, através de experiências, o que lhe foi exposto em teoria, não somente na área técnica, como também nas áreas de gestão e relacionamento interpessoal. Objetiva-se também, neste contexto, que o discente aplique o raciocínio lógico, a criatividade e senso crítico, instigados no mesmo durante toda a graduação, para solucionar novos problemas enfrentados, bem como saiba aplicar os conceitos discutidos em novos processos ou equipamentos.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras - Libras proporciona aos alunos, as modalidades de estágio obrigatório e não obrigatório.

O estágio **obrigatório** é componente curricular compreendido na matriz curricular do Curso, o qual o aluno deverá obrigatoriamente realizar para integralizá-la. Trata-se de componente curricular indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso e tem como objetivo vivenciar as várias etapas da atividade docente. Constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e

dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. Compreende-se também o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação pedagógica, considerando a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor.

Respeitado o regime de colaboração entre campos de estágio e universidade (convênios), com os devidos termos aprovados, o estágio curricular supervisionado é ofertado a partir do sexto semestre, com uma carga horária total de 400h. Os componentes curriculares de estágio têm como objetivo inserir o aluno no campo profissional para que desenvolva habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo com uma práxis criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos, aprofundando o conhecimento da interação da área específica de atuação com questões de âmbito macro-social, associando assim a teoria à prática.

No decorrer dos estágios, o aluno terá a oportunidade de observar a realidade escolar, o projeto pedagógico, competência, habilidades e conteúdos trabalhados pelo professor. Em posse desses elementos, somados aos conteúdos e suas práticas vivenciadas no decorrer da graduação, juntamente com o professor coordenador do componente curricular e orientador, irá propor possibilidades diferenciadas, como forma de “inovação”.

O estágio curricular supervisionado inicia-se, de acordo com a legislação vigente, na segunda metade do curso e tem como objetivo possibilitar ao aluno, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação básica. E a avaliação deste componente será realizada através de projeto e relatório analisados pelo docente do componente em específico, bem como do orientador.

Quanto ao **estágio não obrigatório**, esse pode ser realizado conforme carga horária definida de forma compatível com as atividades pedagógicas do curso. Os horários de realização não podem coincidir com os horários de aula, sendo que a carga horária será definida de forma a não prejudicar seus estudos. As atividades desenvolvidas no campo de estágio precisam ter relação com a área de estudo e ter um supervisor profissional habilitado no local de estágio e o acompanhamento de um professor orientador do curso.

Serão considerados campos de estágio as organizações públicas, privadas ou organizações não governamentais conveniadas com a Universidade. A dimensão funcional, que contempla os modos de execução dos estágios, está disposta em regulamento específico.

Os principais locais conveniados para a realização dos estágios são: Secretarias de Educação do Estado e Município, Secretarias de Cultura do Município, Fundações Culturais de Município, Escolas Públicas ou Particulares, entre outros. O estágio não obrigatório, possibilita ao

estudante a inserção no mundo do trabalho, proporcionando o aperfeiçoamento para a atuação nos diferentes espaços, consolidando o desempenho profissional desejado no perfil do egresso.

5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os objetivos gerais das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) perpassam pela flexibilização do currículo obrigatório, aproximação do aluno à realidade social e profissional, incentivo ao aprofundamento temático e interdisciplinar e promoção da integração entre a Universidade e a sociedade, em Ensino, Pesquisa e Extensão. A carga horária a ser integralizada em Atividades Curriculares Complementares no Curso é de 200 horas em atividades, que precisam ser submetidas pelo aluno à validação da Diretoria de Ensino, onde se encontram todos os PPCs da Unochapecó.

De acordo com o regulamento institucional, as atividades curriculares complementares deverão ser realizadas nas modalidades formação geral e formação específica, sendo, formação geral aquela desenvolvida em áreas afins à formação humana, profissional e cidadã do aluno e, formação específica, aquela que atenda às competências, aos objetivos do curso de graduação, bem como do perfil do egresso, explicitados no Projeto Pedagógico do Curso de origem do aluno. Além disso, pelo menos metade das atividades realizadas pelo aluno deverão ser de Extensão (mínimo de 100 horas).

São atividades passíveis de aproveitamento como ACCs: projetos e programas de extensão (intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas, como ministrar cursos e oficinas, prestação de serviços ou voluntariado, programas e projetos de extensão vinculados à Unochapecó); atividades práticas (monitoria; estágios não obrigatórios; empresa júnior; atividades ou eventos; de empreendedorismo e/ou inovação; viagem de estudos; visitas técnicas realizadas fora dos componentes curriculares obrigatórios); eventos (com relação ao perfil descrito no PPC ou ao perfil esperado pela Unochapecó; ouvinte de bancas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; organização de eventos); atividades de pesquisa (participação de projeto de iniciação científica; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resumo simples ou resumo expandido; publicações de artigo científico com e sem apresentação oral; publicação de capítulo de livro); ensino-aprendizagem (curso de aperfeiçoamento ou curso livre realizado por instituição credenciada, presencial ou a distância, incluindo curso de idioma; componente curricular cursado em curso superior diferente do curso de origem; componente eletivo indicado no PPC do curso, realizado além do mínimo exigido pelo currículo; atividades em grupo ou colegiadas (grupos de estudos da Unochapecó; colegiados da Unochapecó ou órgãos de representação estudantil;

grupos artístico-culturais e esportivos credenciados ou regularmente constituídos e vinculados à Unochapecó, como teatro, coral, dança, atletismo, jogos em equipe, etc.

Ainda, são consideradas as atividades de serviço voluntário e/ou comunitário (prestado em órgãos públicos ou entidades sem fins lucrativos, que tenham relação com o perfil do egresso do PPC ou com o perfil geral indicado pela "Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação da Unochapecó" vigente); atividades de internacionalização: acadêmicas ou profissionais desenvolvidas em outros países realizadas durante o período do curso de graduação, também em programas de intercâmbio; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica (somente para os casos que não forem aproveitados no Estágio Obrigatório); e demais atividades que, não previstas nos itens acima, tenham relação, de forma geral, com o perfil do egresso esperado pela "Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação da Unochapecó" vigente ou, de forma específica, com o PPC do curso, a partir de parecer da Coordenação do curso.

Visando oportunizar que o aluno realize parte dessas atividades dentro da Unochapecó, dentre os eventos ofertados pelo curso, as semanas acadêmicas serão importantes espaços de integração com o ensino, a pesquisa e extensão, pois se constituem em momentos nos quais também se fará a socialização dos conhecimentos produzidos em sala de aula, nos grupos de pesquisa e nos projetos de extensão; bem como ações de intercâmbio com universidades brasileiras e de outros países, podem qualificar, ainda mais, as competências necessárias ao egresso do curso.

5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consiste em uma atividade acadêmica caracterizada pela produção de um estudo sobre tema relacionado a uma área de conhecimento e linha de pesquisa que permeia o curso, obedecendo ao rigor científico inerente à ciência e ao modo específico de fazer pesquisa no curso. Pauta-se, também, nos objetivos, princípios e diretrizes da Política de Pesquisa da Unochapecó e na normatização específica do curso.

Este é um momento de síntese do aluno no processo de produção de seus conhecimentos, materializado no desenvolvimento de uma proposta que demonstre o domínio para atuação na área de Letras - Libras

No Curso de Letras - Libras, o Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como um momento de reflexão em torno da formação e atuação do profissional de Letras - Libras, potencializando o desenvolvimento do olhar investigativo, do senso crítico e do protagonismo. Assim, corresponde a uma produção acadêmica, vinculado às linhas de pesquisa "Ensino em comunicação e artes" e "Linguagem Comunicação e cultura", que poderá ser realizado individualmente ou em dupla, e sintetiza os conhecimentos e habilidades construídas durante o curso de graduação. Possibilita que o estudante aprofunde conhecimentos sobre aspectos significativos da realidade

social/profissional/educacional contribuindo para a formação e o processo de trabalho, discuta temas relevantes que contribuam para o enfrentamento da questão educacional, reflita sobre a formação profissional vivenciada no curso, de maneira a compreender o processo de trabalho, bem como, demonstre domínio da língua, dos conhecimentos linguísticos e literários pertinentes aos exercício de sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, o Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório, sendo, dessa forma, um requisito para a colação de grau. Será elaborado a partir do trabalho desenvolvido nos componentes curriculares Projeto de Pesquisa em Educação, 40h, por meio da construção de um projeto, e Trabalho de Conclusão de Curso, 80h, no qual o aluno desenvolverá a pesquisa em suas diferentes etapas, a saber, coleta de dados, análises de dados, redação do trabalho final.

O TCC é regido por regulamento, pelo plano de ensino-aprendizagem quando da oferta do componente e pelo manual, que orienta formatações e requisitos específicos. O Manual de TCC é regulamentado pelo colegiado de curso e contém as informações tutoriais sobre os elementos que devem conter no TCC, parâmetros de formatação, critérios de avaliação, linhas de pesquisa do curso, corpo docente e interesses de pesquisa, entre outros.

Visando garantir a difusão do conhecimento, a Unochapecó adotou como prática a disponibilização dos trabalhos de conclusão de curso, que sejam avaliados com nota igual ou superior a 8,5, em seu repositório próprio, estando acessíveis aos usuários da biblioteca central, via internet.

6. BOLSA PERMANÊNCIA (BP)

O repasse da Bolsa Permanência será realizado por meio de transferência bancária, diretamente em conta corrente em nome do estudante.